



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

ESPINHO que tanto tem recebido das esferas superiores, quando as suas aspirações são apresentadas clara, precisa e conscientemente. vê-se, de há tempos a esta parte, absolutamente abandonada à iniciativa e perseverança daqueles — note-se bem — que nenhuma obrigação oficial tinham de produzir algo de interessante para a colectividade.

Os interesses mesquinhos, a falta de carácter, a insensibilidade as reclamações justíssimas, o torpedear de intenções merecedoras de ponderação e tantos outros predados que há muito assinalaram certas pessoas, são as qualidades mais em voga neste torrão. neste nosso abençoado torrão que se afunda no meio de tanta lama, de tanta podridão, de tanta desvergonha.

O nosso Director tem sido visitadíssimo. A sua residência tem ido quasi todas as pessoas de bem, desta vila, levar-lhe o conforto da sua solidariedade e manifestar-lhe a repulsa pelo infame atentado de que foi vítima por defender desasombadamente os interesses de Espinho.

PARA decôr do Estado Novo, orgulho duma situação que se criou para moralizar e fazer renascer uma mentalidade deturpada por uma sequencia de factos que nada nos nobilitaram, e ainda para tentar que o scêgo e a quietude que os povos ordeiros tanto necessitam e desejam, voltem até nós, é de aconselhar, de novo o dizemos, que a autoridade superior do nosso distrito — o Ex.º Sr. Major Gaspar Ferreira — acabe de vez com um estado de coisas que aniquila por completo o progresso duma terra e desfaz qualquer boa-vontade que, felizmente de vez em quando aparece. Pômos, pois, este caso, sob o critério imparcial e recto do Sr. governador civil de Aveiro, certos de que esta autoridade prontamente o resolverá.

O CASO DO DIA

Gémeo nas feições e idêntico nas mais imperceptíveis características, o *acontecimento*, na sua singeleza, descreve-se em duas linhas e é, sem dúvida, a «réprise» de factos passados. Dir-se-ia que, apesar das bizarras transformações porque tem passado tôdas as coisas, no rodopiar vertiginoso dos tempos, a história se repete, ainda e sempre.

Poderíamos, se quizessemos, deixar de a narrar ao leitor, suficientemente inteligente para lhe conhecer as causas. Mas não! Embora o motivo seja o estafado estribilho de sempre e o caso não ofereça, senão na forma como tomou realidade, o mínimo sabor de ineditismo, pretendemos relata-la nas colunas deste periódico, certos de que, mesmo nesta particularidade, a nossa incumbência se revela orgulhosamente.

Em resumo: — *Uma notícia que não agrada a um, uma verdade que deveríamos dissimular a todos!*

Se nos propuzessemos a suprimir a primeira, ou a esfarrapar a segunda; se deslocássemos da posição vertical os próprios alicerces da nossa consciência; se nunca condenássemos os perversos e aplaudíssemos, indistintamente, como a claque dos teatros, o bom e o mau, o péssimo e o medíocre; se, enfim, possuíssemos um jornal — como a decrepitude uma amante! — simplesmente por luxo ou por vaidade... quantos crimes de covardia moral e quantas infamíssimas agressões não teríamos nós evitado, na pequenina infantilidade destes três anos, de curta mas já tam gloriosa existência...?!

Como, porém, os nossos temperamentos não se amoldam às ambições de quem quer, e a espinha dorsal que possuímos, por defeito de nascença, nunca se habituou à curvatura dos salamaleques impostores, o resultado é bom de ver: — uma dentuça que se arreganha de quando em vez, como um cão raivoso, e fere cruelmente com a baba peçonhenta da sua hidrofobia!

O atentado de que acaba de ser vítima o nosso Director, irrita tôda a sensibilidade e põe em vibração os nervos menos tensos. De facto, não é fácil, quaisquer que sejam os motivos, saltar melhor e mais rapidamente as fronteiras nobres do carácter e ingressar, cantando gloriosamente, nos domínios da selvajaria!

O Homem não é homem apenas pelo aspecto da sua indumentária. Temos visto, belamente disfarçados, verdadeiros «gentlemen» na aparência — os macacos de circo. E nem porisso deixam de fazer parte da espécie ou de atravessar as povoações sem o cadeado na ilharga.

Os actos, os costumes, a bondade, a inteligência e o raciocínio, são, dentre muitos outros, os requisitos que nos distinguem, na escala zoológica.

... E mal vai àquele que, num gesto apenas, cai desastrosamente na enxurrada que o arrasta à triste condição dos animais!!!

A lei da Imprensa que nos rege a todos, estabelecendo deveres que não devem ser esquecidos e direitos que não

A falta de serenidade e o temor dum castigo severo estão produzindo os seus efeitos: — acólitos do autor da agressão ao nosso Director, acólitos a quem convenem, directa ou indirectamente, a exploração deste lamentável *acontecimento* e o continuar duma administração (pôsto que, confiados numa impunidade que seria o asfixiar da justiça em que todos confiam) tratam de propalar aos quatro ventos que o ferimento causado na pessoa do Sr. Benjamin da Costa Dias foi provocado por um vidro!...

Que soma de infantilidades, de parvoíces — ao serviço de tanta desfarçatez — aliadas a uma inconcebível ausencia de carácter, de dignidade, de honradez, de brio...

Mas a justiça, alheia a tudo isto, não deixará de sentenciar, friamente, conscientemente.

DEFESA DE ESPINHO, na passagem da quadra festiva da Páscoa, não pôde esquecer os seus amigos, assinantes e colaboradores, a quem deseja as maiores alegrias.

CERCA das 19 horas da passada terça-feira, aterrou no nosso aerodromo, vinda de Alverca, uma avioneta ingleza, com dois motores de 90 cavalos, tripulada pelo engenheiro Bramson, da casa E. D. Winn & C., Ltd., de Londres.

O Sr. Bramson, que se fazia acompanhar de sua esposa, levantou vôo com destino a Lisboa, na última quinta-feira, por volta das 15 horas.

Por informações que temos, deve voltar a Espinho, amanhã, segunda-feira.

— Mais uma vez, aterrou tambem no nosso campo o avião «Dili», que, desmontado, vai tomar parte no certamen aeronautico que brevemente se realizará no Porto.

Rêve d'or

PERFUME DURAVEL E ADORAVEL

ESSENCIA
assinada a distinção...

LOÇÃO
marca o bom gosto...

PÓ D'ARRÔZ
dá nobreza!...



TRES PRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. PIVER - PARIS

À venda nas boas casas

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Comercial de Espinho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19

n.º 62

ESPINHO

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. MELO TAVARES

Médico especialista com prática em Paris
R. Sá da Bandeira, 363-1.º
Em Espinho, na R. 62 n.º 252
às 2.ª, das 2 às 6 — às 5.ª, das 9 às 12

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros.
Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

CASA SOUSA

DE
J. MOREIRA DE SOUSA J.º

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.
Artigos de novidade, etc., etc.

Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

Pensão do Pôrto

— DE —
JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)

— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.—
Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel. grammas MOAGEM
fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

Atelier de vestidos de senhora e criança

dirigido por

María Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTA COSTURA —

Visite V. Ex.º este novo atelier

Rua 62, n.º 696 (Antigo Passeio Alegre)

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Alumínio—Fundição Serralharia e
Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796

Telef. 26—Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: Hoje, a menina Lucia de Almeida Carneiro, filha do nosso amigo e assinante Sr. Raul Carneiro e os nossos amigos Srs. Abel Figueiredo, José Lopes Vieira e Abel Mendes da Silva Junior.

—Em 22, o nosso amigo Sr. Alvaro de Oliveira Quintas.

—Em 23, a Sr.^a D. Angelica de Almeida Correia Leal, nossa prezada assinante, o Sr. Henrique Neves Estima, filho do nosso prezado amigo Sr. Albino Alves Estima e a Sr.^a D. Umbelina de Almeida Teles Tavares, esposa do nosso amigo Sr. José Maria Teles Tavares.

—Em 24, o nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Tavares Ribeiro Junior e a menina Maria do Ceu, filha do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Pereira de Sousa e da Sr.^a D. Maria do Ceu Dias de Sousa.

Em 25 a Sr.^a D. Brandina de Moraes Capela, os nossos amigos Srs. Fernando Cabrera Lago, Alberto Teixeira de Andrade, o Sr. José Vicente Monteiro, filho do nosso amigo Sr. Vicente Alves Monteiro, a menina Celeste, filha do nosso amigo Sr. Manoel Alves e a menina Wanda, filha do nosso amigo Sr. José Nicolau da Costa.

—Em 26, a Sr.^a D. Lucinda da Silva Trindade, filha do nosso amigo Sr. Manoel Antonio Trindade, a Sr.^a D. Filomena Vasconcelos da Costa e a menina Maria Cecília, filha do nosso assinante sr. Anibal Pereira Mota.

—Em 27, a menina Maria de Lourdes (Gitinha) interessante filhinha do nosso amigo Sr. Alfredo Machado de Oliveira e o nosso amigo Sr. Paulino Leite Figueiredo.

Casamento

Efectuou-se no passado dia 11, na Vila da Feira, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Julia Adelaide Alves Moreira, prendada filha da Sr.^a D. Lucia Adelaide Alves Moreira e do Sr. Dr. Gaspar Alves Moreira, presidente da Comissão Administrativa Municipal daquele concelho, com o distinto advogado e nosso prezado amigo Sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, filho da sr.^a D. Maria Cardoso da Costa e do sr. José Francisco da Costa.

O acto civil e religioso teve lugar em casa dos pais da noiva, tendo assistido á cerimonia apenas pessoas de toda a intimidade e parentes. Parainfaram o enlace,

PAGANISMO

A' minha Etas

A olhar
O céu infindo,
Aquele azul tão lindo,
Eu ponho me a pensar
Com intima anciedade,
A vêr se posso alcançar
Toda a verdade
Dêsse enorme mistério
Intangível, etério,
De Deus,
Do que vive no mistério
Da amplidão dos Céus...
O que é Deus?
Espírito, Essência
Ou Sér?
E eu sinto uma tendência
Enorme de não crêr
No Deus, que ouço dizer
Viver
Além, nos Céus...
E faço o impossível
Por poder
Alcançar, aprender
Esse mistério intangível,
Incompreensível...
Deus, o que será?
Sei lá
Até, se o haverá!...
Sei lá se é fantasia
Policrôma, garrida,
Criada com galhardia
Pelos encantos da Vida?
Mas ouço dizer
Que Deus é uma força e não um sér.
E ouço dizer
Que existe um Deus imortal
Um poder descomunal
Que nos guia
E nos conduz...
Um Deus, que nos alumia,
Que é a nossa luz
E a senda prevertida
Da Vida...
Um Deus, que nos prende
E a gente não entende...
Um Deus, que nos seduz
E leva para si...
Um Deus, que é a nossa luz
Aqui,
Nesta negrura
Da Vida...
Um Deus, que nos ampara na amargura...
Um Deus, que nos conforta a alma
combalida...
Um Deus que tudo manda e tudo
pode
Na sua força divina...
Um Deus, que nos acode
Se se é ignavo...
Um Deus, que nos domina
E de quem se é escravo...
Um Deus, que nos esmaga,
Um Deus que nos abraça
E nos sustem no declive
Da Desgraça...
Um Deus, que é uma força vaga
Um Deus para quem se vive...
—Se Deus é isto, como ouço dizer
Se é a força, que nos prende,
E que se não entende,
E para quem se vive;
Se Deus é a luz
Garrida,
Que nos conduz
Na Vida:
Então eu quero crêr,
Eu quero acreditar,
Que o meu Deus, mulher,
É o teu olhar
Vasco Luiz Moreira Marques

podem ser postergados, não nos ilucida se é obrigatório, no desempenho da missão de jornalistas, deixarmo-nos morder por qualquer fraldiqueiro que surja duma esquiva; nem tampouco, nos esclarece se, em defesa da vida ou da perfeição física, teremos a regalia de poder usar uma arma para os *queimar* sempre que, pela ofegante respiração, os sintomas na nossa vizinhança, famélicos, rábidos, tarados!

É de crer, no entanto, que a lei nos não recuse aquilo que, por justiça, confere a todos os cidadãos. E por esse motivo e ainda porque *não tomaremos andadura nova* no cumprimento do nosso programa de moralisadores, bom será que estas cenas desagradáveis se não tornem a repetir, para honra dos povos, orgulho da civilização e prestígio duma terra que nunca foi de bárbaros.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Acaba de sair á luz da publicidade o 1.^o numero desta interessante e preciosa revista trimestral que se destina á publicação de documentos e estudos relativos ao nosso distrito.

Impressa em bom papel e de belo aspecto gráfico, o «Arquivo do Distrito de Aveiro» de que são proprietarios e directores os professores sr. António Gomes da Rocha Madahil, Francisco Ferreira Neves, e José Pereira Tavares, iusere magnifica colaboração, sendo o sumario do presente numero, o seguinte:

Jaime M. Lima, Fecundidade das Reliquias; A. de Amorim Girão, Aspectos Geograficos do Distrito de Aveiro; Dr. Jaime de Magalhães Lima—«Mapa dos Concelhos e freguesias do distrito de Aveiro» e «Ida ao mar na Costa Nova do Prado»; F. Ferreira Neves—«A elevação da vila de Aveiro a cidade em 1759»;—Vaz Cra veiro—«Ida ao Mar»;—F. Ferreira Neves—«Grafico da actual rede de estradas do distrito de Aveiro»; José Tavares—«O Entremez»—«Paços do Concelho de Aveiro»; A. G. Rocha Madahil—«Informações paroquiais do distrito de Aveiro»; Conde da Bortalha, «Agneda-Subsidios para a sua historia»—A. G. da Rocha Madahil, «Forais Novos do distrito de Aveiro»; Diniz Gomes—«Gente de Ihavo»—O Bicasado—«Paços do concelho de Ihavo»; A. G. da Rocha Madahil—«Marinha de Sal em Vale de Maceira em 1459»; Imprensa periodica do distrito de Aveiro», etc.

Advogados

Venancio Vieira e Alides Montelero

CONSULTAS:

Em Espinho, ás 4.^{as} feiras, e sabados, na Rua 19-L.^o 223.
Na Feira, todos os dias.

SOCIEDADE

por parte da noiva seus pais e por parte do noivo, sua cunhada a sr.^a D. Maria da Gloria Pinto da Costa e seu irmão o sr. Roberto Cardoso da Costa.

Os noivos seguiram para Espanha, em viagem de nupcias.

Pedido de casamento

No Porto, foi pedida pelo Sr. José Pereira Bessa da Silva Cardoso, a mão da Sr.^a D. Berta Teixeira Leite, prendada filha do falecido capitalista Sr. Eduardo Teixeira Leite e da Sr.^a D. Maria da Conceição de Melo Menezes Teixeira Leite. O enlace realisa-se muito breve.

Partidas

Para Paços de Brandão, afim de passar ali alguns dias com sua esposa e filhinhos, o nosso prezado amigo Sr. Mário Valente.

Chegadas

De Lisboa, regressou á sua casa desta praia o nosso prezado amigo sr. Fernando C. Lago.

—Encontra-se em Lisboa, o nosso velho e prezado amigo sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, que há dias regressou do Rio de Janeiro, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, o qual vem descançar algum tempo na sua magnifica vivenda no Couto de Cucujães.

—Tambem se encontram entre nós os srs. Engenheiro José da Silva Pena e Dr. Antonio Teixeira de Andrade.

Doentes

Já se encastra quasi restabelecido da doença que ultimamente o acometeu, o nosso amigo e assinante sr. Dr. Hernani Barrosa.

Em férias

Encontram-se entre nós em goso de férias, os nossos amigos srs. Dr. Antonio Portela, Henrique Neves Estima e Mario Leal.

CASA em Paramos

(No lugar da Relva)

VENDE-SE, de um andar, para familia numerosa, luz electrica, água e cerca de 3.000 metros de terreno confinante com a estrada de Espinho a Ovar.

TRATA-SE: em Espinho, Rua 19 n.^o 294 e em Paramos, com Manuel Pinto dos Santos, no lugar do Monte.

Fosforeira Portuguesa Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

ESPECTACULOS

Cine-Jardim Recreio

Este cinema apresenta-nos hoje e amanhã, á tarde e á noite, um filme que estava sendo ansiosamente esperado pelo publico de Espinho e dos arredores, pois trata-se, indubitavelmente, de uma das maiores maravilhas que o cinema sonoro nos tem dado e que casou um verdadeiro assombro nas multidões de todo o mundo.

Tarzan e a Companheira

Um filme que foi exibido durante 3 semanas no «S. Luiz» de Lisboa, um cinema com 1.800 lugares, e sempre com a lotação esgotada.

O seu argumento é a continuação do celebre «Tarzan o Homem Macaco» e a sua acção é desenrolada na selva africana, tendo por principais interpretes um homem simples, primitivo e uma mulher civilizada, que deixou o luxo e o conforto pelos carinhos e afeição do seu dedicado companheiro da floresta.

TARZAN E A COMPANHEIRA é a historia encantadora dum amor simples e romantico, com cenas duma grande beleza, de poesia e maravilhosa e de sensações extraordinárias.

Vêr este filme é assistir a um espectáculo grandioso e invulgar, prendendo fortemente a atenção de todos os espectadores desde a primeira á ultima imagem.

* * *

A Empreza do «Cine-Jardim» previne o publico de Espinho que muito brevemente exhibe o extraordinario sucesso do cinema nacional.

As Pupilas do Snr. Reitor

estando já os bilhetes á venda para esta sensacional estreia.

Muito brevemente serão apresentados os grandes filmes:—A Noite dum grande Amor, O Gato e o Violino, Viva Villal, Esquimó, O Principe da Meia Noite, Os filhos do deserto, etc.

Os melhores fósforos são os da FOSFOREIRA

UM TRISTE!

O cesar raio (chamamos os bois pelo seu próprio nome!)—esse venenoso escriba que possui a tara de conspurcar a Imprensa com o mau hálito do seu intimo de podridão, e é ainda, não sabemos porque carga de água, correspondente de «O Comercio do Porto» e do «Jornal de Noticias»—apressou-se em noticiar o acontecimento da pretérita 2.ª feira, naquella sua tam peculiar habilidade salaia de barriguista oportuno.

Começa então esse saragoçano da sífilis, que demonstra de ha muito uma tendencia especial para adivinhar as aproximações da primavera, por escolher um titulo para a sua prosa que não representa a expressão da tristissima occorrença.

Se fosse seu costume fazer uso da verdade e pretendesse demonstrar um pouco de consideração, não diremos por nós que sentimos asco em lh'a merecer, mas pelos seus próprios cabelos empoados, pelos leitores dos jornais que representa ou pela lingua portuguesa que se esforça em escrever, teria escolhido uma outra epigrafe para aquelle seu fétido arrote noticioso Chamar-lhe-ia, por exemplo: *agressão, atentado* ou até mesmo *um caso de raiva*. Cena de pugilato...!!! Com que direito!

O dicionário—a que este animalejo deveria recorrer como filho primogénito que é, e de puro sangue!—bem podia ter-lhe ministrado alguns conhecimentos lexicológicos. Desta forma já o servente escripturário empregaria as palavras com mais propriedade e ficaria sabendo que «pugilato» quer dizer: *luta com os punhos, luta a murro*.

Não nos parece que o agressor, além de muitos defeitos que nos abtemos de revelar, possua mais esse de ter as mãos na queixada.—demonstrado, como está, que a agressão foi a dentel! Mas o imbecil do Snr. Faisca (ou raio, como queiram) que o acompanhava na ocasião *recebendo uns informes a propósito da inauguração oficial da Inspeção de Santidade Pecuaría*... nem em tal reparou. Soube apenas que o nosso Director se refugiou num armazem de cereais e que, *segundo o informaram*, ficou ferido em uma orelha.

Dedecus naturael que até como espectador faz a tristissima figura de sempre!—Querem melhor?!

Então este Zé dos Anzois assiste indiferente, impassivel ao desenrolar de toda esta scena... e nada vê! Tudo o que sabe e narra, foi por informes que colheu!!!

Para rematar, desdobra a sua *grande pessoa* em dois seres, completamente distintos:—um, o representante de dois importantes diarios; outro, o c. r., que escreve todo este chorrilho de asneiras e aproveita o ensejo para se armar em martir tambem, como fiel soldado que é, em defesa da causa e da barriga.

Enfim...—um tristel!

Ao «Jornal de Noticias» e a «O Comercio do Porto», os nossos sentimentos.

ESCLARECENDO

O facto do nosso Director não ter proporcionado a pugna—antes pelo contrato, se ter esquivado a ella, penetrando num estabelecimento comercial—poderá, á primeira vista, prestar-se a interpretações erradas.

Se nós não desejamos, neste ou em outro qualquer momento, apresentar a sua fraca constituição fisica com basófiás dum mata-mouros ou dum Farrabraz, tambem não consentiremos que lhe atribuam esse nome que vexa e que elle, felizmente, não mereceu nunca:—o de poltraol!

O nosso Director tem

atravessado, de passo firme e de cabeça erguida, borrascas muito mais tempestuosas.

Nunca tremeu!

Desta vez, dirigindo-se á Casa de Saúde do Snr. Dr. Gomes de Almeida, onde o distinto operador Snr. Dr. Bissaia Barreto o aguardava para irem visitar um amigo em perigo de vida, o Snr. Benjamim Dias sabia que, se enfrentasse o inimigo, teria de modificar os seus planos e adiar a intervenção do illustre clinico.

Foi esta a causa da sua atitude, aparentemente irrisória, mas com um certo quê de justificação.

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.

ESPECTACULOS

Teatro Alliança

O grande filme de hoje
Escandalos Romanos

Uma orgia de beleza, graça e encanto, com—**EDDIE CANTOR**

o cómico irresistível de **Toureiro à Força**

O artista originalissimo, dum cómico *sui generis* que é **Eddie Cantor** tem neste seu novo filme, **Escandalos Romanos**, uma das suas mais curiosas criações, interpreta da num ambiente que se presta ás mais variadas peripécias. Montada com esplendor, esta nova produção de **Samuel Goldwin**, denota um grande progresso sobre os outros filmes realizados para **Eddie Cantor**.

Todas as faculdades do grande artista, são habilmente aproveitadas em **Escandalos Romanos**, de modo a que a magnifica comédia musical supere o sucesso de **Toureiro à Força**, que tão belas noites proporcionou ao publico de Espinho. Tõda a Roma Antiga, a da grandeza, dos escravos e das bacanais, aparece neste filme de **Eddie Cantor**, com a alegria, a cor e os vicios que caracterizaram o período aureo do dominio da Cidade Eterna sobre o mundo. As cenas sucedem-se num ritmo de progressiva comicidade, intercaladas por intermédios musicais e coreográficos interpretados por um friso de esculpturais *girls* e bailarinas, em marcações originaes, enquadradas magistralmente no ambiente do argumento. As corridas de quadrigas, as lutas do Circo, o mercado das escravas, os caprichos dos Césares, enfim, tõda a Roma Antiga—fazem de **Escandalos Romanos** uma verdadeira orgia de beleza, de graça e de encanto.

Eddie Cantor vai confirmar, neste filme, as raras faculdades que o tornaram querido do nosso publico e este vai ter logar de apreciar um trabalho notável, vivo e agradabilissimo, cheio de movimento e de bizarras, como poucas vezes lhe é dado contemplar.

No proximo Domingo, **O PODER E A GLORIA**, o filme maximo do ano que vai apaixonar o publico.

A formidavel epopeia do cinema moderno.

Muito breve, **A FILHA DE MARIA**, com a grande tragica **Dorothea Wieck**.

CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Contas do ano de 1934

RECEITA

Saldo do ano anterior, 562\$00; Colecta das sessões semanais, 410\$25; Subscritores, 1.692\$30; Peditório dentro da Capela e alguns anónimos, 1.006\$15; Subscrição pelo Natal, 465\$30. Soma — 4.136\$00.

DESPEZA

Socorros em géneros, 2.815\$50; Socorros em dinheiro, 20\$00; Expediente (relatório), 25\$00; Medicamentos, 105\$00. Soma — 2.965\$50. — Saldo para 1935, 1.170\$50.

N. B. Justifica-se este saldo, não só pela recepção dos anuais, como pelo critério da Conferência de reservar para o inverno algum pecúlio para atender às maiores necessidades que aparecem nesta quadra do ano.

Bernardino Gomes Correia
Armando de Sousa Reis
Angelo André de Lima
Carlos de Oliveira Dias
Pinhat
Antonio Bernardo Alves

Assistente eclesiástico,

P.e Antonio Garção.

SUBSCRITORES

D. Libânia Campos, 60\$00; Joaquim Pais dos Santos & Filho, 30\$00; Amélia dos Santos Pinhal, 12\$00; Manuel Joaquim Ribeiro, 20\$50; D. Albertina Neves Estima, 125\$00; Elísio Ferreira Baptista, 37\$50; João Alves de Oliveira, 30\$00; Amadeu Cunha, 12\$00; D. Arminda Baptista, 30\$00; D. Angelina Emilia de Sá, 10\$00; D. Emilia de Sá Ferreira, 10\$00; D. Maria Isabel Ferreira Neto, 30\$00; Arnaldo Alves de Oliveira, 15\$00; Antenor Ferreira da Costa, 30\$00; Joaquim Fernandes Tato, 12\$00; Joaquim Duarte Marçal, 24\$00; José Manuel da Silva, 20\$00; Francisco Ferreira Pedro, 10\$00; Lourenço Luiz de Pinho Costa, 10\$00; Agostinho Tavares, 60\$00; D. Margarida Godinho Valente, 43\$00; Dr. Diogo Alcoforado, 120\$00; D. Maria Americana, 22\$50; D. Sofia Americana, 20\$00; Margarida Pereira de Jesus, 10\$00; Manuel Ribeiro Nunes, 60\$00; D. Maria Emilia de Sousa Reis, 50\$00; Rita Pais, 6\$00; D. Margarida Barbosa, 24\$00; D. Germana Antunes, 10\$00; D. Francisca Lago, 10\$00; Condé das Devezas, 20\$00; Manuel Gomes de Pinho Damário, 50\$00; D. Alice Mesquita Pinto de Almeida, 60\$00; Benjamin Dias, 14\$00; D. Clara Salvador, 50\$00; Antonio Candido Ferreira, 18\$00; Dr. José Paula de Lima, 310\$00; Padre Manuel José de Oliveira, 5\$00; D. Libânia Campos (Porto) 10\$00; Carlos de Oliveira Dias Pinhal, 10\$00; D. Mariana Cardoso de Freitas, 40\$00; D. Julieta Gomes de Freitas Galvão, 20\$00; Carlos Marques, 10\$00 e D. Elisa de Oliveira, 60\$00.

DIALOGO VAREIRO

— Irra Zé, que desta vez custaste a aparecer! Até imaginei, que tivesses desistido das nossas conversas.

— Nada disso, homem, nem sempre ha novidade ou disposição para taramelar e isto de se falar da vida albeia Zé, ainda que seja para pôr a carêca à mostra a certa gente, dá sempre que falar. Há criaturas que são as que mais aprovam e gosam, quando ao de leve se toca em qualquer pessoa, mas depois, se a alusão dá mau resultado, são os primeiros a servir de severos juizes...

— Ainda ahí vais Zé, pois não sabes que todo o individuo é sábio quando fôr preciso dizer de sua justiça depois de acontecimentos de certa natureza?

— Bem sei homem, bem sei, mas o caso é outro; é que, se ao menos dissessem; foi bem feito, mereceu, ou coisa parecida... mas não, são capazes de aconselhar o alvejado a cortar a cabeça ou a roer uma orelha ao acusador... e vá lá um homem morder outro, nas reticencias apropriadas.

— Assim é, caro Zé, mas a gente faz de conta que, já sabe como são as coisas e quando tem a dizer verdades, boas ou más, não tem pápas na lingua e fica-se á espera do resultado, sem temer (como diz o Vita).

— Gosto disso, Zé, gosto imenso dessa franqueza, não julgue alguém que seja alvejado nas nossas mormuradelas que se tem receio de abordar assuntos que mereçam a censura publica.

— Pois claro Zé, quem não quer ser lobo não lhe veste a pele e deixa lá ficar certa gente e falemos um pouco do alindamento da nossa praia. Como sabes, tinhamos razão quando dissemos que em breve iriam começar as obras do hotel da Empresa, as primeiras, é claro, que ela faz no sector Sul dos seus dominios.

— Já começaram, sem duvida e é para regosijar, pois assim se alinda, por este ano, um nadinha, o predio mutilado do antigo Cinema e que tam mal parecia comparado com a casa mãe, toda asseada, para as duas classes do rodopio... onde a sorte ao jogo e aos amores, se disputa numa luta sem treguas.

— Mas sabes se é para dar seguimento ao fim ou terá compasso de espera?

— Hom'essa! Pois julgas que isso é de parar! Não senhor; isto agora vai tudo

de enfiada, Zé; é livrar de começar, com a nova empresa é assim; não julgues que estão a gastar alguns restos de depósito em tribunal... não, isto começou e vai acabar.

— Bem, bem, homem, não te zangues, que não ganhas nada com isso, isto foi apenas uma pergunta.

— Não estou zangado homem, contente é que estou e muito contente.

— É a nossa esplanada Zé, não te parece que tomou uma feição decisiva para o lado Sul?

Pois claro que sim, e até já parece pedir o asphaltamento da Avenida.

— Julgas então que isso não é ponto assente?

— Já sei homem, que foi prometido e como o M. J. segue as doutrinas de sua ex^a Salazar, temos portanto Avenida doutra côr.

— Oxalá que assim seja, Zé, para que a nossa praia possa vestir mais essa gala aos olhos dos visitantes.

— Olha caro Zé, se te disser que, já está elaborado um programa de festas, no qual a Avenida alcatroada representa um papel de certa valia, nem acreditas.

— Sim, já ouvi qualquer coisa sobre isso, e até se fala, em exhibir ahí os Nicolaus e Trindades do ciclismo portuguez.

— Isso mesmo Zé. Esabes que, essa corrida de que se fala é menos perigosa que a dos automoveis, porque quando um ciclista despistar é questão de saber um pouco da arte de moço de forçado... ao passo que os automoveis, livra, que é preciso toda a gente estar no seguro, porque os organizadores em caso de desastre, a responsabilidade é com os outros... e tudo por fim se desculpa e esquece, e o pior, é de quem vai...

— Lá isso é Zé, e portanto que venham as bicicletas porque de certeza o presidente do turismo não abdica da sua promessa, disso podes ter a certeza.

Bem, creio que assim seja e que não demore muito o principio dos trabalhos por que o verão vem a galope.

— Estás satisfeito Zé, com as novidades?

— Ora essa, amigo!...

— Pois então até outra vez.

— Até outra vez caro Zé.

Arrais da Velha

FOSFOROS

Da FOSFOREIRA PORTUGUESA
Os melhores do País

Ainda o nosso Aniversário

Do «Correio de Coimbra»

«Defesa de Espinho»

Entrou no quarto ano este nosso prezado colega, que à linda região de Espinho tem dedicado o melhor da sua existencia.

Felicitemos o prezado colega e desejamos lhe muitas prosperidades.

Do «Écos de Caia»

«Defesa de Espinho»

Entrou no quarto ano de publicação este nosso distinto confrade da linda praia de Espinho.

Com as nossas entusiasticas saudações, fazemos votos pelas suas prosperidades.

* * *

E' possível que ainda outros colegas se tenham referido ao nosso aniversário e que por lapso o não notássemos.

A todos quantos nos distinguiram com as suas amáveis referencias, endereçamos as nossas saudações e nosso reconhecimento.

Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Em sessão da Direcção realisada em 17 do corrente, tomou esta conhecimento da agressão canibalesca, de que acabou de ser victima o seu vice-presidente Sr. Benjamin da Costa Dias, exarando na acta o seu veemente protesto contra uma acção tão injusta e insolita.

Os seus companheiros da Direcção formulam votos, os mais sinceros, para que em breve se restabeleça dos estragos fisicos produzidos por essa agressão desleal e prestar-lhe o seu incondicional apoio moral.

Dr. Bissaia Barreto

Afim de assistir a melindrosas operações cirurgicas, realizadas na Casa de Saúde de Espinho, esteve na passada segunda-feira nesta vila, o eminente cirurgião e professor da Universidade de Coimbra, Ex.^{mo} Sr. Dr. Bissaia Barreto.

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial
 O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.
 Gabinetes de Física—Química e Ciências Naturais
 Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção



O MELHOR CALÇADO

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Grandes descontos em todo o calçado existente neste depósito:

Saldos em liquidação que já se vendiam a preços baratissimos, mais 20%. — No calçado a preços de tabela 20 a 30% de desconto. Devem, pois, não perder esta única occasiã. de calçar bem e por pouquissimo dinheiro, tendo sempre bem fixo na memória, que o calçado **ATLAS** se garante absolutamente. — :: — :: — :: — :: — :: —

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 11 ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira—Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEPHONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado
 Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão france e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreeologia, Curativos, Injecções Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)

RECEBIDO DIRECTAMENTE

DO AGRICULTOR

Torrificação e Moagens Electrificadas
 Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

VAGO

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
 Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétificad. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE COÛTE

Directora: PALMIRA MENDES

Diplomada pelas Académie de Coupe de Paris e Ecole Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico e práctico. Habilitação rápida e garantida, a preços accessiveis.

83, Rua do Rosário, 83—PORTO

Duarte, Santos & C.^a

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja **ESTRELA**

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas

e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

1932

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

INDUSTRIAL DE LISBOA

COM MEDALHA DE OURO

LA GOYA

PERFUMARIAS

São produtos nacionais que rivalizam em tudo com os melhores de procedencia estrangeira ou que como tal são vendidos. — LA GOYA é uma marca preferida por muitos milhares de portugueses

A VENDA EM TODAS AS CASAS FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

COLONIAL DO PORTO

COM DIPLOMA DE HONRA

E MEDALHA DE OURO

Correspondências

Paramos, 15 de Abril de 1935

MÁ SINA—Paramos, freguesia com algumas tradições, é dotada de pouca sorte—nada venturosa—se não vejamos:

Desde ha muitos mezes—digamos, até, anos—que a Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, vem, com constantes e repetidos officios, reclamando da C. P. a paragem no nosso apeadeiro dos comboios tramueis N.^{os} 20 e 22.

Até agora, apesar dos esforços empregados, a C. P. não se dignou dar qualquer satisfação aos seus aêplos.

O que a Junta reclama é justo, justissimo. Apeadeiros ha, inferiores, de muito menos transito, e esses foram beneficiados, havendo-os até onde se crearam postos de venda de bilhetes semanais.

Mas não desanimemos, pois, inclitos varões, nossos conterraneos, apregoam que conseguirão o que a Junta nunca alcançará, apodando-a de inépta.

Nós, que somos dos mais interessados neste momentoso assunto, insistentemente lhes rogamos que consigam o que a freguesia reclama, o que todos nós lhe saberemos agradecer com uma gratidão perpétua. Darão assim, com luva branca, uma bofetada nos que, julgando-se senhores das suas vontades, nada alcançam para o nosso bem estar.

Mas, perguntamos nós... Será assim?

Julgamos que não... O ódio, que lhes envenena a alma, é mil vezes mais terrível do que a propria morte.

Não cremos que consigam o que arrogantemente apregoam, porque neles é tal o infernal poder da calúnia, que deixam sempre cavado atraz de si um terrível abismo.

A Junta que se tem esforçado por nos proporcionar todos os melhoramentos, é atacada?... Porque se não defende?...

Não se defende, pois pretende deixar passar sem correctivo as ofensas recebidas; as injurias que ficam sem resposta são balas mortas, não tem torça para ferir.

A clemencia é o maior defeito dos corações generosos.—C.

P. S.—Repudiamos e lamentamos profundamente a agressão de que o nosso Director foi vitima.—C.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

OIRO FINO...

A origem do «Angelus»

...Eduardo IV, rei da Inglaterra, voltou da Holanda, organizou o seu partido e derrotou o partido Lancastre em duas batalhas, sendo a segunda decisiva. O rei Henrique VI e seu filho foram prisioneiros e em seguida decapitados; a rainha Margarida d'Anjou, viúva de Henrique VI, foi encarcerada na Torre de Londres, desaparecendo assim, para sempre, a dinastia de Lancastre.

O éco destes abalos repercutiu-se em França. A vitória de Eduardo IV reanimou todos os inimigos ocultos de Luís XI. Os Duques de Borgonha e de Guyenna, e a maior parte dos outros príncipes e grandes, concluíram-se novamente; e Carlos o Temerário, no intuito de formar uma liga geral contra o rei, deu esperanças ao duque de Guyenna de lhe dar a mão de sua filha, na intenção de não cumprir as suas promessas, se assim lhe conviesse. O rei de Aragão entrou também na liga seguidamente ao rei de Inglaterra, a-fim de reaver o Roussillon. Os príncipes d'Aujou, que possuíram a Lorena, tinham-se bandeado com o duque de Borgonha. A mesma Saboya, de que Luís XI dispusera por muito tempo, quasi como de uma provincia sua, pronunciava-se contra êle, não obstante ser este ducado governado por sua própria irmã na qualidade de regente. Os parentes mais próximos de Luís XI eram os seus maiores inimigos; e nunca ninguém se viu a braços com tantas traições como este rei, que passa por um modelo de perfidia. O que é certo é que ele não era pior do que a maior parte dos príncipes do seu século.

Luís XI preparava-se o melhor que podia para a defesa; e a 1 de Maio de 1472, para alcançar a intercessão da Virgem-Maria, convidou todo o povo a rezar diariamente uma *Acé-Maria*, quando dêsse meio dia no sino grande da igreja. Tal foi a origem do *Angelus*, costume que, depois, imitaram todos os povos católicos.—HENRI MARTIN. (*História de França*, Vol. I, págs. 415-416).

O país da utopia...

Um mapa deste mundo que não inclua o país da utopia, não merece um olhar, porque suprime o único país no qual a humanidade sem-

pre fixou os olhos. E, quando a humanidade põe nele as âncoras, descobrindo uma segunda utopia melhor, desfalda de novo as velas, e navega... navega...—OSCAR WILDE. (*De Profundis*, pág. 15).

Uma... de Rossini!

Um dia, foram dizer a Rossini, que os seus amigos e admiradores iam irigir-lhe uma estátua.

O cisne de Pésaro não opôs a mínima dificuldade à ideia. Apenas se limitou a perguntar:

—Quanto custará a estátua?

—Uns cinco ou seis contos...

—E o pedestal?

—Dois ou três...

—Pois bem—concluiu

Rossini. Construam unicamente o pedestal e deem-me a importância da estátua. Eu comprometo-me a estar, todos os domingos, um quarto de hora sobre o pedestal; e, assim, os meus amigos e os meus admiradores poderão contemplar-me, não em estátua, mas em carne e osso...

...Não reza a história se lhe fizeram a vontade!

O pensamento e a economia politica

Todo o pensamento que se limita às combinações da economia politica será infalivelmente logrado nos grandes negócios humanos.—EDGARD QUINET. (*La Révolution*, Vol. I, pág. 82).

Os pactos de renúncia

Os pactos de renúncia à guerra como instrumento de politica internacional, por mais generosa que sejam as suas intenções, constituem em inofensivo passatempo de diplomatas que de modo nenhum assegura a paz do mundo.—DR. JULIO DANTAS. (*O Primeiro de Janeiro*, de 20-VI-1929).

Nota... histórica

A 21 de Abril de 1792 é enforcado, no Rio de Janeiro, Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha, *O Tiradentes*. Os «juizes» applicaram-lhe aquela sentença porque, em face de «provas e contraprovas», consideraram-no como chefe da conspiração de Minas Gerais, conhecida na história por *Inconfidência Mineira*, conspiração que tinha por fim proclamar a República no Brasil. E o ódio que vctaram

Só uma
cera de
flôres



dará
uma tal
beleza
de Tex

Se residisse na região do Sul da França onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuídas por uma cera virgem que a Natureza colocou na coroa das flôres. Extraída e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite, antes de se deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros, manchas de vermelhidão, e todas as imperfeições do rosto desapareceram. Dever-se-ha também emprega-la no pescoço, nas espaldas, nos braços e nas mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do seu rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine, 88, Rua d'Assunção, LISBOA, que atende na volta do correio.

Pela Imprensa

O Jornal de Estarreja

Com um numero especial, a cores, repleto de colaboração alusiva, festejou o seu 48.^o aniversario o nosso prezado colega em epigrafe, dirigido pelo sr. Carlos Alberto da Costa.

Felicitando o por ter alcançado tão respeitavel existencia, auguramos-lhe as maiores prosperidades, e venturas.

ao homem foi tão grande que, depois de o terem enforcado, ainda o esquartejaram... Afinal, para quê? A semente sempre germinou mais tarde...

Pela cópia—

José Duarte.

Comentários

Pois é verdade! iamós esquecendo de voltar à letra de forma por um esquecimento imperdável; mas, como o hábito é uma segunda existencia, eis-nos de novo nesta ingrata liça que espinhos só nos proporciona.

Por mais que se queira, por mais que se lute contra a tenencia que nos arrasta, não podemos fugir à pressão incessante que nos martela o cérebro. Parece que nos falta alguma coisa; parece que andamos alheados e longe de nós próprios. O mal é começar... Esta coisa de alinhar frases, às vezes duma maneira incompreensível para a maioria dos leitores, é pior que um calvário ou uma preconcebida odisseia. Mas, basta o gosto que se sente vendo correr a tinta sobre o papel enegrecendo-o de caracteres para nos darmos quasi por satisfeitos. E dizemos por satisfeitos porque já é alguma coisa merecer, senão um elogio, uma censura despeitada ou suspeita, o que equivale a dar-nos certa importancia...

Dito o que aí fica, mais uma vez voltamos à primeira forma, batendo, na medida das nossas parcas forças a tecla antiga a que não pudemos fugir por espirito de tradição.

Notamos, pois, que durante o tempo em que andavamos fóra do templo onde se venera com elevada noção o culto da nossa terra, um recrudescimento de combatividade em prol do seu nunca desmentido valor.

E' gosto e prazer notar que de fóra, longe de nós, outros vão compreendendo os esforços deste modesto semanário, indo a ponto de trazer-nos o seu apoio moral e a sua boa e apaixonada camaradagem.

NECROLOGIA

Em Pariz, França, faleceu no dia 7 do corrente, com 53 anc's de idade, o Snr. Matias de Oliveira, casado, natural da freguesia de Anta deste concelho. O falecido era pai da Snr.^a D. Luiza de Oliveira Meynard e sógro do nosso amigo e assinante Snr. George Meynard, comerciante da nossa praça quem apresentamos o nosso cartão de pezames.

DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

Informação sobre o mel

Um traço característico dos novos processos da administração pública é o que se revela na actividade dos serviços que têm por missão coordenar, dirigir e impulsionar a produção.

Não são simples organismos burocráticos de passividade tradicional. Deve-se o facto essencialmente, à transformação politica, em virtude da qual é função do Estado intervir no ordenamento económico, não para exercer ele próprio as actividades mas para provêr à insuficiencia das iniciativas individuais, dando-lhe auxilio técnico e até financeiro quando necessário.

Deixou rastos de superior visão dos mais importantes problemas agrários a passagem no Ministério da Agricultura do Snr. Tenente-Coronel Linhares de Lima, hoje Ministro do Interior, e os seus sucessores não têm desmentido o reconhecimento da Nação pelos serviços prestados.

Acontece ainda que no novo clima espiritual que veio substituir a podridão dos costumes, tornou-se possível que os funcionários encarregados dos vários sectores desenvolvessem as suas faculdades criadoras, pondo a sua intelligencia, dedicação e brio ao serviço do interesse nacional.

Compreendida no plano geral da Campanha da Produção Agricola, a actividade do Posto Central de Fomento Apícola é um exemplo do que referimos.

O mel é uma riqueza que a indiferença ou a ignorância de muitos agricultores têm deixado inexplorada.

Alheamento completo de uns, desconhecimento de outros dos métodos tecnológicos da produção, rotina estagnadora, carência de espirito associativo alimentando o parasitismo comercial, são os fenómenos que dão à cultura apícola a decadência em que se encontra.

São esses defeitos que o Posto Central combate, promovendo por todos os meios ao seu alcance a intensificação e o aperfeiçoamento da produção, fazendo cuidadosos estudos organoléticos, aconselhando tipos de alimentação das abelhas e os meios de combate às suas doenças, auxiliando a formação de cooperativas, estudando os mercados internos e externos, realizando exposições e conferências, utilizando o cinema, etc.

A cultura apícola deve interessar todos os agricultores e até os simples amadores de jardinagem, pela riqueza fácil que proporciona.

Anda pouco generalizado o consumo do mel na alimentação, esquecendo-se que é um produto altamente higiénico e nutritivo.

Para incutir o gosto pelo mel e o conhecimento dos seus variados meios de utilização, o Posto Central de Fomento Apícola publicou um livrinho de receitas de doçaria caseira em que o mel entra como principal componente.

E' preciso fazer renascer o velho costume de confeccionar em casa especiadades de doçaria, que os hábitos modernos fizeram perder. Noutros tempos havia regiões que se caracterizavam pelas suas afamadas doçarias.

O referido livro de receitas é distribuido gratuitamente a quem o pedir ao mencionado Posto na Tapada da Ajuda, em Lisboa, onde igualmente são dadas todas as informações e esclarecimentos sobre os diferentes aspectos da técnica apícola.

As revistas Cinegramas — Cinearte — Imagem — Cinéfilo — Fémia — Eva — Crónica — Arte de bordar — Modas e bordados — Stadium — Tico-Tico — Ciência e Industria — e Salud — bem como o jornal Fradique, e Figurinos, tem V. Ex.^a interesse em adquiri-los na



Completo sortido em papelaria, livraria e perfumarias

Artigos religiosos e para brindes

Brindes à escolha a todos os seus clientes

Comentários

Por aqui se vê que melhor compreendem os que fóra estão dos lares patricios do que aqueles que dia a dia hobreiam connosco, aqueles incitando-nos, estes amesquinhando-nos por um espirito—vá-la—de comprovada estulticia.

Para aqueles vão os nossos melhores louvores pelo seu incitamento na causa a que nos devotamos que sendo nossa, é de todos aqueles que amam acima de tudo esta nossa querida terra sem embargos dos dissabores e das amarguras que se nos tem antolhado, para os outros que procuram diminuir-nos tentando abocanhar-nos as canelas, usando de todos os processos mais do que batidos, — para esses, nem coragem temos para dar-lhes a satisfação do nosso despreso.

A nossa boa vontade que nos leva a maior parte das vezes a dedicar-nos a um jornal, sem que dêle tenhamos o mínimo interesse de recompensa, leva-nos a crêr que a paciência de esborratar linguadós é perigoso para o nosso fisico.

A «Defesa» têm tratado questões referentes ao que diz respeito á nossa terra com o desassombro preciso sem haver necessidade de pedir licença a *alguem*. Como quer que dêsse desassombro *alguem* se sentisse beliscado, vá de ir ás vias de facto na pessoa do nosso Director. Protestamos! Não é por esse processo que se argumental Ha uma lei que regula todos os excessos da imprensa. Pessoalmente, mal colocado ficou quem, não se lembrando da posição que indevidamente ocupa, desceu ao ponto duma agressão brutal.

Aí fica o nosso protesto para que se saiba que os homens não se medem aos palmos, mas sim pela actualção e pelo respeito que devem a si proprios.

Mal vai se todos pensam resolver pelos punhos ou pelos dentes as questões publicas que lhes dizem respeito...

Comentador.

Procissão de Passos

No passado domingo, realizou-se na vizinha freguesia de Silvalde, a tradicional procissão de passos, que foi muito concorrida por pessoas desta vila e das povoações limitrofes.